



A CONSTITUIÇÃO DO MEMORIAL PROFESSORA VERA MARIA SILVESTRI CRUZ (1947-2020)

Susane da Costa Waschinewski [*]; Giani Rabelo [**]

Resumo: Este estudo consiste em abordar aspectos do processo de doação, organização e disponibilização ao público do acervo pessoal da professora Vera Maria Silvestri Cruz (1947-2020). Seu acervo é constituído de diferentes conjuntos e coleções documentais produzidas ao longo de sua trajetória profissional e vida pessoal. Neste sentido, buscamos narrar as fases de doação, catalogação e entrega à comunidade. Abordamos também ao longo da escrita, alguns desafios, como o próprio contato com o acervo em sua residência, os dilemas e as implicações para manter os traços do arquivamento da titular e conhecer as motivações que levaram à doação por meio de seus familiares da segunda etapa de doação. O resultado deste processo de recebimento do acervo e organização, tem como desfecho a constituição de um espaço de salvaguarda, intitulado Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz, situado no Laboratório de Práticas Pedagógicas do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). A doação, preservação e disponibilização deste acervo constitui-se como um importante espaço frutífero de narrativas para a Histórias e memórias da Educação.

Palavras-chave: Acervo pessoal. Memorial. História da Educação.

THE CONSTITUTION OF THE PROFESSORA VERA MARIA SILVESTRI CRUZ MEMORIAL (1947-2020)

Abstract: This study consists of addressing aspects of the process of donation, organization and making available to the public the personal collection of professor Vera Maria Silvestri Cruz (1947-2020). His collection is made up of different sets and documentary collections produced throughout his professional career and personal life. In this sense, we seek to narrate the phases of donation, cataloging and delivery to the community. Throughout the writing, we also address some challenges, such as the actual contact with the collection in her home, the dilemmas and implications for maintaining the traces of the holder's archive and knowing the motivations that led to the donation through her family members in the second stage. donation. The result of this process of receiving the collection and organization, has as its outcome the creation of a safeguard space, entitled Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz, located in the Pedagogical Practices Laboratory of the Pedagogy course at the University of Extremo Sul Catarinense (Unesc). The donation, preservation and availability of this collection constitutes an important fruitful space for narratives for Histories and memories of Education.

Keywords: Personal collection. Memorial. History of Education.



LA CONSTITUCIÓN DEL MEMORIAL PROFESORA VERA MARIA SILVESTRI CRUZ (1947-2020)

Resumen: Este estudio consiste en abordar aspectos del proceso de donación, organización y puesta a disposición del público de la colección personal de la profesora Vera María Silvestri Cruz (1947-2020). Su fondo está formado por diferentes decorados y fondos documentales producidos a lo largo de su carrera profesional y vida personal. En este sentido buscamos narrar las fases de donación, catalogación y entrega a la comunidad. También abordamos, a lo largo del escrito, algunos desafíos, como el contacto con la colección de su residencia, los dilemas e implicaciones para mantener las huellas del archivo de la poseedora y conocer las motivaciones que llevaron a la donación a través de sus familiares en el segundo etapa donación. El resultado de este proceso de recepción y organización de la colección, tiene como resultado la creación de un espacio de resguardo, denominado Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz, ubicado en el Laboratorio de Prácticas Pedagógicas de la carrera de Pedagogía de la Universidad Extremo Sul Catarinense. (Unesco). La donación, preservación y puesta a disposición de esta colección constituye un importante espacio fructífero de narrativas para Historias y memorias de la Educación..

Palabras clave: Colección personal. Monumento. Historia de la Educación.

INTRODUÇÃO

Nestas linhas, busca-se narrar e problematizar a doação do acervo pessoal da professora Vera Maria Silvestri Cruz e o processo de constituição de seu espaço de salvaguarda, o Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz. Para tal, é importante situar alguns caminhos e acontecimentos que levaram o encontro com a personagem, a aprovação do projeto e as etapas de implantação desse espaço de memória.

Mas, antes é preciso considerar que a criação de espaços dedicados à memória da educação, como museus e memoriais, é uma prática fundamental para garantir que as gerações presentes e futuras tenham acesso a um registro autêntico e contextualizado dos acontecimentos passados. Estes locais não apenas funcionam como depósitos de relíquias e documentos, mas como dispositivos que estimulam a reflexão crítica sobre o passado, promovendo uma compreensão mais profunda das experiências humanas.

Ao construir museus e memoriais da educação, busca-se não apenas preservar o que já se conhece, mas também explorar perspectivas alternativas e histórias negligenciadas. Esses espaços devem ser concebidos como mais do que simples depósitos de relíquias, mas como ambientes dinâmicos que desafiam narrativas estabelecidas, incorporando as vozes dos/as



marginalizados/as e apresentando uma história mais inclusiva. Em síntese, a reescrita da memória e a criação de espaços dedicados à preservação histórica da educação, não são apenas atos de lembrança, mas instrumentos potentes para forjar o entendimento coletivo do passado.

As ações aqui narradas tiveram início com a aprovação do projeto de pós-doutorado ao edital da Fapesc Capes, CHAMADA PÚBLICA 21/2021 da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesc) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), intitulado “Acervos pessoais de Professoras: uma investigação sobre os guardados de Vera Maria Silvestri Cruz”¹, com o objetivo de organizar, catalogar e inventariar documentos doados pela professora Vera, em 2018 (em vida), ao Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (Grupheme) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

Em 2018, Vera procurou uma pesquisadora do referido grupo de pesquisa motivada a doar parte de seu acervo pessoal para a Unesc, mais especificamente ao Grupheme, para que preservasse e/ou utilizasse, de alguma forma, parte de sua biblioteca pessoal. Dois anos depois, no dia 3 de dezembro de 2020, Vera faleceu vítima de complicações provocadas pelo vírus da covid-19. Foi uma triste perda, porém reacendeu a necessidade de organizar os documentos doados por ela ainda em vida. Tinha-se posse de uma vasta documentação que precisava ser organizada, frente às próprias necessidades de espaço e funcionamento da sala de pesquisa, bem como o dever de memória com a trajetória da professora.

Ao iniciar a organização de seus documentos, surgiu o interesse em comunicar aos familiares a aprovação do projeto, como também os futuros desdobramentos da pesquisa. À época, as pesquisadoras foram surpreendidas pelo desejo de doação da outra parte do acervo pessoal que se encontrava na residência da família e que foi intitulado como segunda etapa de doação após o falecimento da professora.

Nesse sentido, busca-se abordar, em um primeiro momento, o hábito de guardar e de preservar documentos ao longo da vida, assim como pretende-se apresentar os caminhos que levam ao acervo objeto desta pesquisa e suas etapas de doação. No segundo momento,

¹ O estágio pós-doutoral.



objetiva-se narrar aspectos iniciais da constituição da gama documental e o estado de preservação do acervo, e, por fim, a implantação do Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz.

O HÁBITO DE GUARDAR: VERA MARIA SILVESTRI CRUZ

O processo de doação do acervo pessoal da professora Vera, em suas diferentes etapas, é uma excelente oportunidade para observar o hábito que envolveu as ações de reunir, organizar e preservar documentos ao longo da vida. “Esse aspecto da natureza humana pode ser visto no ato de colecionar, aparentemente inato em nós [...]” (COX, 2017, p. 25) ou mesmo como “[...] impulso humano de resistir ao esquecimento” (COX, 2017, p. 26). Documentos que comportam pistas do autoarquivamento, repletos de vestígios que se relacionam com sua trajetória de vida, desde o período formativo à sua trajetória profissional, mas também traços de uma mulher, mãe e esposa, em suas múltiplas funções e em diferentes momentos e locais. Entendidos nesta pesquisa como portadores de memórias, no sentido que estão carregados de experiências do passado, individuais e coletivas. Que indagadas no presente são capazes de produzir novos conhecimentos. “[...] é a reflexão do homem sobre sua vida e seu tempo. ” (DELGADO. 2010, p. 48). Valiosos objetos de estudos e fontes documentais, pois:

Ao se inventariarem os documentos preservados, é possível refletir sobre outros significados dos papéis escritos/guardados que passam do espaço privado para a visibilidade pública. Ao iluminarmos esses papéis “ordinários” podemos pensar na importância de uma memória de papel para o reconhecimento de diferentes práticas, costumes, rituais, ações e sociabilidades como ponto de partida para reinventar outros presentes [...](CUNHA, 2018, p. 22)

Produzidos na esfera pública, ou no escritório de sua residencial, por muito tempo permaneceram guardados em sua casa. Organizados e disponibilizados ao público, atualmente são potentes fontes de investigação, que entre tantas possibilidades de investigação, permitem observar traços e informações biográficas de sua portadora.

Vera nasceu em Braço do Norte, em 13 de janeiro de 1947. Como estudante, cursou as séries iniciais no Grupo Escolar Sérgio Lopes Falcão, localizado na mesma cidade. Alguns anos depois, sua família passou a residir no município de Criciúma, onde realizou seus

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-21, e-rte331202417, 2024.



estudos no ginásio, na época denominado Curso Normal Regional, no Grupo Escolar Professor Lapagesse e o Curso Normal no Colégio Madre Tereza Michel (1965-1967), ambos situados no centro da mesma cidade.

Ao concluir o Curso Normal, ingressou, em 1968, no curso de Licenciatura Curta em Ensino de História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Após sua conclusão, iniciou sua trajetória docente no Colégio Madre Teresa Michel (Criciúma), no Curso Normal. Com a criação do curso de Pedagogia na Fundação Educacional de Criciúma (Fucri), atual Unesc, no ano de 1970, Vera passou no exame de ingresso, tornando-se estudante universitária de Pedagogia.

Figura 1 – Formatura no curso de Pedagogia, em 1973



Fonte: Acervo pessoal Vera Maria Silvestri Cruz.

A representação visual da cerimônia de formatura de Vera instiga uma reflexão acerca da pioneira turma do curso de Pedagogia oferecido em Criciúma pela Fucri. Diversas indagações podem ser suscitadas por meio dessa imagem, tais como: Qual era o contingente de graduandos/as dessa primeira turma? A presença de alunos do sexo masculino coexistia com a predominância feminina? Quais destinos profissionais foram traçados pelos/as graduados/as, e em quais instituições eles/as se inseriram? Como se delineava a carência local por profissionais da educação primária no início da década de 1970, especificamente em Criciúma e seus arredores? É possível identificar a presença de graduandas afrodescendentes?



Esses/as novos/as profissionais foram absorvidos pelo sistema educacional público ou privado?

Logo após a sua formatura, ainda no ano de 1973, ela recebeu o convite para atuar como coordenadora pedagógica no Colégio Madre Tereza Michel. Um colégio confessional coordenado pelas Pequenas Irmãs da Divina Providência que foi criado para educar filhos e filhas da elite local.

Com a conclusão do curso de Pedagogia, Vera realizou, em 1975, um processo seletivo para ser professora no mesmo curso, no qual foi aprovada, passando a lecionar e construir uma longa trajetória como docente em diversas disciplinas e em alguns cargos que exerceu na própria instituição. Além de seu vínculo com a universidade, foi professora e orientadora educacional do Colégio de Aplicação, antiga denominação do atual Colégio da Universidade (Unesc). Entre os anos de 2005 e 2009, coordenou, na mesma instituição, o setor de Estágios e Empregabilidade.

Sua trajetória profissional não se restringiu à universidade e à rede privada de ensino. De forma geral, seu percurso foi dedicado à Educação, atuando na Rede Estadual de Ensino como professora da 1ª à 4ª série (1963-1977), como professora de História da 5ª à 8ª série (1968-1969) e orientadora educacional (1987-1993). Na Prefeitura Municipal de Criciúma, esteve à frente da Secretaria de Educação e Cultura (1989-1991) e da Secretaria da Ação Social e da Família (1997-1998). Vera atuou, ao longo de 35 anos na Unesc, em diversas disciplinas e setores. Também teve passagem em cargos de municípios vizinho, como na Prefeitura Municipal de Cocal do Sul como orientadora pedagógica (1999-2000).

Bastante engajada nas campanhas educacionais, Vera participou, em 1984, do “Concurso de Histórias para a Infância Catarinense”, coordenado pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, e promovido pela Liga de Apoio ao Desenvolvimento Social Catarinense (Ladesc). Sua participação se desdobrou na publicação do livro intitulado **Uma sociedade interessante**, em 1985, na Coleção Pró-Criança.

Como forma de se manter estudando, realizou os seguintes cursos de especialização: Metodologia do Ensino Superior (1976), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul



(UFRGS), Fundamentos da Educação (1988), na Fucri, e Teoria Administrativa (1975), na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Anos depois, cursou o Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Udesc, onde defendeu sua dissertação em 2004, com o título “Avaliação da aprendizagem: manifestação sobre prática pedagógica e o discurso de novas possibilidades”.

Além disso, esteve em diferentes espaços e exerceu diferentes funções, como: professora normalista, coordenadora pedagógica de ensino, professora na rede pública e privada, no ensino superior e na gestão da educação pública. Nesses percursos, produziu, fez circular e descartou muitos documentos. Alguns deles, pelos mais variados motivos, ela os guardou. Resistiram à ação do descarte por portarem algum significado para ela. Preservados por muitos anos, eles constituem seu acervo pessoal. Tais gestos levam as pesquisadoras a pensar que o arquivamento pessoal não ocorre de forma arbitrária e espontânea, uma vez que “[...] não pomos nossas vidas em conserva de qualquer maneira; não guardamos todas as maçãs da nossa cesta pessoal; fazemos um acordo com a realidade, manipulamos a existência: omitimos, rasuramos, riscamos, sublinhamos” (ARTIÈRES, 1998, p. 11).

PRIMEIRA ETAPA DE DOAÇÃO

Nesse sentido de selecionar, descartar e preservar, Vera realizou, em 2018, uma grande doação de parte de seu acervo pessoal ao Gruepme que, segundo ela, seriam alguns livros acumulados ao longo de sua atividade profissional e que não pretendia mais utilizar. A seguir, apresenta-se o registro do recebimento de sua doação e uma primeira classificação referente ao acervo.

Figura 2 – Recebimento de partes do arquivo pessoal



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Entregues por ela em duas caixas de papelão, aqueles documentos testemunhavam parte de sua trajetória, que continham “[...] pedaços materializados de instantes vividos por uma professora, que por alguma razão decidiu não descartar tais lembranças” (FISCHER, 2005, p. 2). Naquelas caixas, havia horas de dedicação e estudos, páginas rabiscadas, inquietações e pensamentos construídos por ela, que provavelmente contribuíram em sua ação cotidiana no chão das salas de aula, nas secretarias e nas coordenações. Nesses espaços, Vera atendeu inúmeros estudantes, professores, gestores e pais, e provavelmente mediou situações.

Em uma primeira classificação geral, pode-se observar quais livros integravam suas leituras e pesquisas, possivelmente como estudante, professora, supervisora de estágio e gestora, totalizando 182 livros e 74 documentos em suporte digital, somando 256 documentos doados. Na primeira etapa, os documentos foram levados para a universidade, onde ficaram acondicionados na sala do Grupehme, entre os anos de 2018 e 2021.

Com a aprovação do projeto de pós-doutorado, o acervo foi higienizado, as capas foram digitalizadas e integram um levantamento preliminar para o Grupehme e para os fins da pesquisa sobre o seu acervo. Os dados foram organizados em uma tabela e, em seguida, os livros foram enviados à biblioteca central da Unesc para a catalogação no Sistema Pergamum.



SEGUNDA ETAPA DE DOAÇÃO

A segunda etapa da doação teve início em setembro de 2021, quando a pesquisa foi comunicada aos familiares da professora Vera. Na ocasião, as pesquisadoras foram recebidas de forma bastante receptiva e acolhedora na residência da família. O objetivo do encontro era conversar sobre o projeto, além de contar sobre a doação que ela havia realizado alguns anos antes, as formas que se estava estudando para a organização de seu acervo e os muitos desdobramentos de pesquisa que ela poderia reverberar.

A família não conhecia a dimensão da doação que Vera havia realizado ao grupo de pesquisa no ano de 2018. Na ocasião, seu esposo, Firmino Gregório Fontanella Cruz, manifestou que, em conversa com seus três filhos, tinham comentado a possibilidade de dar uma destinação adequada aos materiais de Vera que permaneceram na casa após seu falecimento. Ao longo da reunião, as pesquisadoras foram até o cômodo da casa que a professora utilizava como escritório, onde estavam reunidos livros e documentos que compunham a segunda parte do seu acervo pessoal.

Adentrar no ambiente que hospedava seus guardados exigiu, na condição de “intrusas”, uma atitude respeitosa, afinal é como se tivesse de pedir permissão a alguém que não está mais presente, mas, ao mesmo tempo, foram sentidas as marcas de sua presença em seus objetos pessoais, dispostos e organizados como ela os deixou.

Diante de seu escritório e de seu acervo pessoal, houve um misto de sentimentos, como emoção, inquietações e surpresa pela forma como ela organizou seus documentos. Várias indagações foram compartilhadas naquele momento, sendo algumas delas: Que critérios fez uso para o descarte e a seleção do que deveria ser preservado? Que vestígios da trajetória de uma professora poderiam estar presentes naquelas pastas e naqueles documentos soltos? Em que medida esses documentos poderiam auxiliar na reconstituição de aspectos da História da Educação da região Sul de Santa Catarina? Teriam ali documentos pessoais e de foro íntimo que não poderiam ser levados a público? Todas essas questões e muitas outras chamavam a atenção para a potencialidade de seu acervo pessoal como possível objeto de estudo frente a diferentes temáticas e abordagens. Em seguida, é apresentada uma imagem



que permite observar ângulos dos armários onde se encontravam os livros e os documentos arquivados.

Figura 3 – Vista parcial do acervo pessoal da Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz



Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

O acervo observado na fotografia não é capaz de revelar a dimensão que carrega, tanto em relação à própria trajetória e constituição da titular do acervo em si quanto do contexto educacional local e nacional que atravessou a produção dessa materialidade.

Vera manteve o hábito de guardar, mas não foi uma simples guarda. Sua forma de arquivar suas anotações e sua classificação foram de um rigor de quem manteve um método ao longo da vida. Isso pode ser observado desde um caderno da década de 1990 até seus últimos cadernos de anotações de trabalho, onde fica perceptível que ela manteve uma lógica de preservar seus escritos e, posteriormente, de arquivá-los. Criava, assim, sua própria



metodologia de classificação e organização, dando forma às suas próprias coleções documentais.

Entre seus documentos, chama a atenção que ela guardava desde seu cartão de vacinação de quando era criança, jornais estudantis de quando era adolescente e participava ativamente do grêmio estudantil até as agendas com todos os seus compromissos, pautas, horários, locais e participações em reuniões. Cadernos, ano por ano, que foram destinados a registrar o conteúdo desses encontros, que funcionam como uma espécie de cadernos-ata.

Em uma primeira incursão em seus papéis, foram observados livros, agendas, cadernos, jornais, recortes, diplomas, convites, cartões, lembranças de ex-alunos, entre outros, que se relacionam diretamente com os anos em que esteve diretamente ligada à Educação, desde seu processo formativo até os cargos e os locais que atuou profissionalmente. Ou seja, seus guardados representam um potente espaço para pesquisa, pois reúnem documentos de diferentes períodos e contextos educacionais locais e nacionais.

Nessa primeira imersão, destacam-se as edições, cuidadosamente guardadas, do jornal escolar **Luzes do Sul**, publicado bimestralmente pelo Grêmio Escolar Científico e Pedagógico durante o período em que Vera frequentou o Curso Normal no Colégio Madre Teresa Michel.

Ao manusear aquelas pastas, passa-se a ter a convicção de que aqueles documentos remetiam a diferentes espaços institucionais e experiências educativas: muito além de registros privados manuscritos e rascunhados, seus guardados possibilitam inúmeras investigações nos campos da Educação e da História da Educação que podem ser comparados a um conjunto de telas de um grande mosaico amparado em uma rede de conexões.

De frente para seus documentos, foi recebida a proposta de doação, ou seja, a manifestação oficial da família em reunir as duas partes do acervo de Vera na universidade, o que obviamente deixou as pesquisadoras muito felizes, pois ali poderiam tratá-los e destiná-los à pesquisa acadêmica. Ao mesmo tempo, recaía uma grande responsabilidade em realizar o processo de retirada, higienização, classificação, organização, catalogação e disponibilização do acervo em seu novo espaço, lidando com questões sensíveis, como a ética na disposição de um acervo pessoal, além da própria “reorganização”, implicada em retirar o



material das estantes organizadas por Vera e levá-lo ao novo local, com novas formas de organização.

Nesse sentido, foi importante buscar identificar com seus familiares o entendimento sobre a constituição do acervo pessoal como uma forma de inventariar aquele arquivo que seria “desfeito”, ao ser transferido para a universidade, além de buscar capturar os motivos que levaram a família a realizar a doação, assim como buscar reunir informações sob a ótica dos que conviveram com a professora ao longo do processo de arquivamento. Movidas por essas questões, as pesquisadoras realizaram uma entrevista com o esposo da professora, Firmino Gregório Cruz. Uma das questões dirigidas ao entrevistado é como ele percebia a relação da titular com seu processo de arquivamento:

Ela tinha um carinho muito extremo por isso. E nós conversamos, um dia nós falamos: “o que vamos fazer com isso tudo?”. Ela falava: “não quero pensar sobre isso”. Nós ficamos muito preocupados após seu falecimento, nós com os filhos. Porque de todas as coisas tudo foi muito tranquilo, mas aquilo [acervo pessoal] nos trouxe uma preocupação grande. Tanto eu como meus filhos somos todos da área médica, não entendemos sobre sua profissão, somos leigos CRUZ, 2021, p.8).

Essa preocupação com a destinação dos documentos evidencia que eles não queriam acomodá-los em qualquer lugar ou mesmo descartá-los, pois visualizavam que neles continham traços, afetos e marcas importantes da vida da titular. Dessa forma, preservá-los de forma correta e digna era uma preocupação familiar. Sobre as motivações para a adoção, Firmino comenta que “Após um tempo sentamos, eu e meu filhos, e foi de comum acordo que fosse doado a uma instituição onde fosse útil, pois nós não temos dúvidas que o acervo de minha esposa é muito bom, ela era muito dedicada, totalmente dedicada”.

Firmino e os filhos atuam em diferentes profissões em relação à Vera e, segundo eles, não utilizam tais livros e documentos para pesquisas ou consultas, sendo esta uma das motivações para a doação. Entretanto, o principal entendimento dos familiares é o reconhecimento desse acervo como patrimônio reunido e preservado por Vera ao longo de muitos anos. Nele é perceptível observar a delicadeza de quem guardou documentos importantes de diferentes passagens da vida, sendo o desejo familiar doá-los à instituição para a qual a titular ficaria satisfeita em saber que seu acervo está abrigado em um ambiente acadêmico, sendo útil a estudantes e a pesquisadores, e que de alguma forma sua memória



estará preservada neles. Além da doação do acervo, a família se comprometeu a doar um mobiliário adequado para preservar os documentos na instituição, pois, segundo eles, seria uma forma de agradecimento à ação desenvolvida pelo grupo de pesquisa.

Maria Teresa Santos Cunha (2008, p. 116), ao investigar o acervo pessoal de José Arthur e Lucas Alexandre Boiteux, considera que

Os documentos desse acervo privado guardam histórias individuais e familiares, trazem marcas da escolarização de seus titulares e permitem pensar distintas interpretações. Materializados em papel, lápis e tinta, a grande maioria desses documentos apresenta-se enriquecida com anotações pessoais que permitem variadas leituras, notadamente no âmbito dos estudos e pesquisas para a História da Educação.

Partilha-se dos apontamentos de Cunha, ao considerar que os documentos preservados pela professora Vera comportam todos esses traços e materializam valiosas pistas investigativas a futuros pesquisadores, de diferentes áreas, em especial da Educação e da História da Educação. Ou seja, sua existência comporta testemunhos do que foi vivido por sua titular, sobre si e sobre aqueles com quem se relacionou como professora em diversas escolas e instituições educacionais.

Quanto ao processo que resultou na doação do acervo, em suas etapas iniciais (2018) e finais (2021), pode-se considerar que as ações ocorreram de forma tranquila, sem impedimentos, e, de certa maneira, com alegria e leveza por parte dos familiares, que se sentiram bem com a destinação que consideraram apropriada. Nas visitas destinadas à retirada do acervo, respeitou-se o desejo dos familiares com a realização da escolha de alguns itens pessoais que não foram doados.

Apesar da alegria compartilhada de ambos os lados, é inevitável negar que ocorreram momentos de sensibilidades e de emoções. Afinal, adentrar no escritório da professora Vera, onde seus documentos estavam organizados e dispostos por ela, em um cômodo central da casa, é sentir rastros da sua presença, em seu espaço de estudo, trabalho e estada. Esvaziar suas prateleiras exigiu respeito e responsabilidade ética com ela e com seus familiares – um processo que foi simples e complexo ao mesmo tempo.

A CONSTITUIÇÃO DO MEMORIAL

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-21, e-rte331202417, 2024.



Com o início do projeto, surgiu o interesse em conversar com a coordenação de Pedagogia da Unesc, curso no qual Vera constituiu a maior parte de sua trajetória profissional. Inclusive o curso dispõe do Laboratório de Práticas Pedagógicas de Ensino e da Brinquedoteca, que leva seu nome, em função de uma homenagem recebida em 2012. Tal homenagem é fruto de seu percurso como estudante de Pedagogia em 1970 e professora entre os anos de 1975 e 2011. Com mais de 35 anos na instituição, inevitavelmente deixou marcas profissionais e pessoais naqueles com quem se relacionou.

Quando foi apresentado o projeto que visava à organização do acervo, o curso de Pedagogia não apenas se mostrou parceiro como também acolheu a ideia de que o memorial fosse instalado no laboratório como espaço de salvaguarda do acervo.

Outra possibilidade seria aloca-lo na própria sala do Grupehme, mas, desde o primeiro momento, seus membros entenderam que o melhor espaço seria o laboratório no curso de Pedagogia, afinal foi ali que ela foi homenageada em vida e que sua atuação como professora ocorreu, relacionando-se com muitos professores e estudantes. Consequentemente, uma vasta parte de seu acervo pessoal foi produzida naquele espaço.

Trata-se de um espaço educativo importante para o curso de Pedagogia e para as demais licenciaturas no processo de formação de professores. Além disso, é um local muito visitado por crianças e professores das redes pública e privada que ali participam de atividades e oficinas. Ou seja, é um espaço vivo, no qual circulam estudantes, docentes e pesquisadores, ao mesmo tempo que é uma sala ampla e arejada, possibilitando que os documentos estejam protegidos e visíveis ao público.

Com a doação dos familiares de Vera de um mobiliário e a definição do local de destinação para o acervo, começou-se a pensar na constituição do memorial não como um espaço de homenagem ou laudatório, e sim como um lugar de memória e pesquisa, estando aberto à consulta e à investigação em um acervo potente não apenas sobre a sua trajetória, mas também a pesquisas sobre legislações educacionais, gestão, projeto político-pedagógico, currículo, avaliação, formação de professores e a própria constituição de acervos pessoais.

Para se chegar à criação desse espaço, o principal trabalho se concentrou na retirada, de sua casa, dos documentos e de seu tratamento até torná-lo público. Esse processo envolveu



diversas visitas à residência e a colaboração de diversas mãos e vários setores da universidade em etapas como triagem, entrevista, higienização, catalogação, organização do acervo no local e disponibilização ao público, que ocorreu por meio da inauguração do memorial.

Sobre a triagem, considerou-se que, durante as distintas etapas de doação, ocorreram formas de selecionar o que seria disponibilizado ao público. Em 2018, quando Vera procurou as pesquisadoras para realizar a entrega de seu acervo, ela já havia selecionado os livros e os documentos que, em seu entendimento, não mais faria uso, ficando apenas com o que julgava ser mais importante ou que, por alguma razão, deveria ser preservado em seu escritório. Tal ação já dimensiona essa etapa de selecionar o que é doado e o que permaneceu com ela.

Na segunda etapa, realizada por meio do esposo de Vera e com a ajuda dos filhos, também se contou com uma triagem, sendo que alguns documentos pessoais e de ordem íntima não fizeram parte do acervo levado à universidade. A triagem, de forma geral, é uma ação comum quando se vá doar ou descartar.

O material foi selecionado de acordo com os interesses profissionais ou afetivos. Quando se trata de uma seleção realizada por familiares, a ação é, muitas vezes, empregada utilizando critérios como a relação que o titular manteve com a instituição receptora, por exemplo: os documentos educacionais, quando se trata de acervo de professores e intelectuais da Educação, o que pode gerar a desintegração do acervo e uma visão mais ampla do seu titular. De acordo com Bellotto (2006, p. 88), “Os fundos de arquivo devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida. Este princípio deriva do princípio da proveniência”. Já Heymann (1997, p. 49) comenta que, muitas vezes, há uma dispersão do material acumulado pelo titular

[...] entre seu cônjuge, descendentes ou outros, envolvendo até disputas acerca dos “legítimos” herdeiros. Isso leva ao fracionamento dos fundos e até a doações de parcelas para instituições diferentes. Tais instituições podem não ser comunicadas de tal fracionamento. Quando sabem do fato, podem não ter interesse em explicitá-lo exatamente para não terem de dividir o capital adquirido. Tal situação, além de gerar a perda irreversível da organicidade original do conjunto, acarreta problemas para o pesquisador que equivocadamente tomar uma parte pelo todo.

Esse não foi o caso do acervo da professora Vera, visto que ocorreram pouquíssimas intervenções de seleção (apenas em documentos pessoais, como identidades, algumas



certidões e certificados, sendo que alguns destes foram digitalizados para fins de pesquisa). Pelo contrário, as pesquisadoras foram recebidas com uma segunda doação, aumentando o acervo doado em vida por ela.

Após serem levados para a universidade, os documentos passaram pela higienização, processo que antecedeu à classificação, à organização e à catalogação, momento em que foi realizada a remoção das sujidades, de fitas adesivas, de plásticos, de cliques ou de qualquer outro material que pudesse prejudicar a integridade dos documentos. Nesse momento, teve-se a colaboração de alunas-bolsistas da 7ª fase do curso de Pedagogia.

Já as etapas de catalogação dos livros e de organização dos documentos em caixas de polionda, com as devidas identificações, foram realizadas pela equipe da Biblioteca da Unesc, consistindo na nomeação da categoria dos documentos e na inserção ao Sistema Pergamum, utilizado pela Biblioteca Central da universidade. Nesse processo, buscou-se, ao máximo, manter a organização criada pela professora Vera.

O acervo está organizado em 16 caixas de arquivo, que reúnem os seguintes grupos documentais: cadernos (reuniões, palestras, cursos, formações); proposta curricular; projeto político-pedagógico; planejamento; avaliação das disciplinas e do curso; formação/educação continuada; materiais de aula; disciplinas; capítulos de livros; artigos de diversos autores; folders, panfletos, disquetes, CD-ROM; e documentos pessoais. Além das caixas com seus documentos, o acervo abriga uma vasta quantidade de livros que integravam a biblioteca pessoal da professora.

Em seguida, é apresentado o registro fotográfico do armário fabricado para acomodar os documentos, os livros já cadastrados e identificados, as caixas devidamente identificadas e algumas fotografias e alguns documentos sobre diferentes momentos da trajetória da professora, que foram selecionados para expor na inauguração do memorial.

Figura 4 – Vista parcial do Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz



Fonte: Acervo de pesquisa (2022).

Como mencionado anteriormente, o acervo pessoal foi encontrado em excelentes condições, em local limpo, arejado e muito bem organizado. Vera tinha elaborado seu método de organização, dando sentido às formas de agrupar seus documentos. Segundo seu esposo, ela era muito atenciosa com os documentos e, quando precisava de algo, sempre sabia a localização.

Respeitando os princípios da organização dos acervos pessoais, buscou-se seguir o máximo possível seu método de organização, em especial a dos documentos agrupados por ela. Em relação aos livros, observou-se, em sua residência, que ela buscou agrupá-los por área do conhecimento. Porém, quando levados para a universidade para o registro no Sistema Pergamum, eles acabaram sendo registrados seguindo os princípios organizacionais da Biblioteconomia.

Após organizar boa parte do acervo, realizou-se a inauguração do Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz, que está localizado na sala 013, do Bloco Z, da Unesc. A entrega ao público ocorreu na noite de 16 de agosto de 2022 e, na ocasião, estiveram presentes



familiares e autoridades educacionais de Criciúma e região, que prestigiaram a apresentação das etapas de constituição e da inauguração oficial desse memorial.

Para conhecer e pesquisar no memorial, definiu-se como necessário realizar o agendamento diretamente com a coordenação do curso de Pedagogia, pois o laboratório tem uma agenda intensa. Os consulentes deverão realizar suas pesquisas *in loco*, devendo preencher um termo informando o tema da pesquisa e os documentos consultados ou consultar o acervo pelo site da Biblioteca Unesc, seguindo os seguintes passos:

1. acessar o site da Biblioteca Unesc;
2. selecionar Biblioteca Campus I;
3. selecionar Laboratório de Práticas Pedagógicas Vera Maria Silvestri Cruz.

A organização do acervo e a disponibilização para consulta pública representaram, para a pesquisa, uma etapa importante, pois configuram a concretização e a valorização dos acervos pessoais e locais de memória destinados a salvaguardar documentos de mulheres – nesse caso, em especial, de mulheres na/da Educação. Nesse quadro, não se pode perder de vista uma construção social que tendeu atribuir mais espaço na cena pública, seja ela política ou cultural, aos homens. Essas mulheres, observadas nesses espaços, em sua maioria, não parecem ter um nome próprio ou protagonismo, são "sujeitas" e não "agentes", que, muitas vezes, têm sua existência marcada somente pela relação que estabeleceram com "grandes homens" ou com processos históricos mais abrangentes (SCHÜTZ; WASCHINEWSKI, 2022).

Tais questões remetem a uma problemática fecunda no campo da História: a visibilidade das mulheres nas narrativas históricas, aqui, em especial, na História da Educação, onde as mulheres integram um grande número nas salas de aula, nas secretarias e direções escolares e, por outro lado, são inviabilizadas nas narrativas, como nos documentos educacionais e na história dos intelectuais da Educação.

Para que as mulheres possam ser estudadas e mencionadas em seus diferentes contextos, é necessário que os locais de memória tenham acervos, coleções, destinados a elas como titulares desses acervos, visto que muitas podem ser encontradas em acervos familiares onde são frequentemente inviabilizadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzidos para atender a diferentes finalidades, os acervos pessoais são presença em muitas residências, sendo “[...] um modo de evidenciar e memorar nossas vidas – nossa existência, nossas atividades e experiências, nossas relações com os outros, nossa identidade, nosso ‘lugar’ no mundo” (McKEMMISH, 2018, p. 239). Os documentos da professora Vera Maria Silvestri Cruz hoje estão disponíveis à população, em um espaço público, adequado para receber estudantes, docentes, pesquisadores e comunidade em geral.

É sobre o percurso de constituição desse espaço, que teve início com a primeira doação realizada em 2018, que este texto buscou registrar, gravar no papel, os eventos e os caminhos percorridos e que levaram ao encontro dessa personagem, os laços estabelecidos com ela e que ocasionaram a doação de parte de seu acervo pessoal ao grupo de pesquisa. Posteriormente, realizou-se uma segunda etapa de doação realizada pela família, que foi acondicionada no Laboratório de Práticas Pedagógicas Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz, na Unesc, constituindo, assim, uma biblioteca setORIZADA da instituição que abrigará o acervo da professora, disponibilizando-o para pesquisas.

A entrega desse memorial interliga-se com uma série de pesquisas e investimentos realizados ao longo de anos pelo Gruphme-Unesc no campo da preservação do patrimônio educativo e contou com a participação de muitas mãos, pois, como mencionado, envolve diversas ações, como inúmeras reuniões, visita aos familiares que estavam com a guarda desses documentos e entrevistas, que tiveram como objetivo preservar a memória desse acervo, como criar dados sobre a sua história, que ficarão disponíveis aos futuros pesquisadores. Portanto, tem-se o entendimento de que “Cada documento é único. Cada um tem uma voz, uma perspectiva diferente. Existem muitas aventuras à espera de todos que por acaso adentram os arquivos ou qualquer tipo de depósito de documentos” (COX, 2007, p. 178). Seus documentos são um convite a historiar.

Sua concretização tem como desejo “O poder do arquivo pessoal não emana apenas do fato de ser organizado ou de ser capaz de fornecer informações de maneira eficiente. Esses documentos fazem de nosso lugar no mundo, demarcando nossa passagem e a de nossos ancestrais pela vida” (COX, 2017, p. 181). Muito mais que meras “provas” do passado, eles



evidenciam vidas, têm o poder de permitir visualizar lances do vivido, seus contextos históricos e como artefatos culturais e, como tais, estão carregados de intencionalidades, subjetividades e marcas coletivas e individuais.

Constitui-se assim como um importante espaço de memória e de representação das mulheres, visto que “no teatro da memória as mulheres são sombras tênues” (Perrot, 1989, p.9). Possuem menores acervos, geralmente vinculadas aos de homens e/ou família. Neste sentido a construção de um espaço dedicado ao acervo pessoal de uma mulher, professora, gestora, é um passo para construção e visibilidade das mulheres, seus acervos documentais e suas trajetórias. Sobretudo a possibilidade de trazer a superfícies fontes documentais que versam sobre tantas temáticas da História da Educação.

O memorial não diz respeito apenas à trajetória da professora Vera Maria Silvestri Cruz, mas também de todas aquelas e aqueles que se dedicam à educação, que acreditam que a escola é um bem público, que a educação é um direito de cidadania e que deve ser oferecida com qualidade e comprometimento.

REFERÊNCIAS

- ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- COX, R. J. **Arquivos pessoais: um novo campo profissional – Leituras, reflexões e reconsiderações**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
- CRUZ, Gregório Firmino. [Entrevista cedida sobre a doação do acervo pessoal]. Novembro de 2021.
- CUNHA, M. T. S. Essa coisa de guardar: homens de letras e acervos pessoais. **História da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 25, p. 109-130, maio/ago. 2008.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. **Entre Netuno e Clio: primeiras aproximações às cartas do Almirante Henrique Boiteux (Santa Catarina/Século XX)**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, v. 3, n. 9, p. 900-911, set./dez. 2018.



DELGADO, Lucilia. *História Oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

FISCHER, B. T. D. As caixas de papéis de Nilce Lea: memórias e escritas de uma simples professora? **História da Educação**, Pelotas, v. 9, n. 17, p. 69-80, abr. 2005.

HEYMANN, L. Q. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 10, n.19, p. 41-66, 1997.

McKEMMISH, S. Provas de mim... *In*: HEYMANN, L.; NEDEL, L. (org.). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV, 2018. p. 239-259.

NANDI, M. S. Espaço para aprendizado de alunos da Unesc e de escolas da região é inaugurado. **Assessoria de Imprensa, Comunicação e Marketing**, Criciúma, 19 nov. 2012. Disponível em: www.unesc.net/portal/aicom/blog/21444. Acesso em: 3 out. 2022.

PERES, E. T. A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, n. 49, p. 1-23, 2019.

PERROT, Michelle. **Práticas da Memória Feminina** *In*: Revista Brasileira de História, V. 9, no 18, p. 9-18. São Paulo, Ago-Set 1989.

SCHÜTZ, K. S. W.; WASCHINEWSKI, S. C. Notas iniciais de pesquisa: mapeando a presença de mulheres como titulares de acervos em instituições. **PerCursos**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 440-465, jan./abr. 2022.

SOBRE A AUTORIA:

[*]Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9024-0539>. E-mail: sucosta@unesc.net

[**] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3304-8268>. E-mail: gra@unesc.net

Submetido em: 11 de abril de 2023.

Aprovado em: 13 de novembro de 2023.

Publicado em: dezembro de 2023.